

## 4. Estudo de caso 3: “The last metamorphosis of Mephistopheles” e “A última metamorfose de Mefistófeles”

### 4.1. Escansão de “The last metamorphosis of Mephistopheles”

Frank Marzials

The last metamorphosis of Mephistopheles

██████ | - / | - // | - \ | - / |  
 Candid he is, and courteous therewithal, a **T-J-J-J-J**

██████ | - // | - / ████████ - - | / ████████ |  
 Nor, as he once was wont, in the far prime, b **T-J-J-P-E**

██████ | - / | - / ████████ / ████████ | - //  
 Flashes his scorn to heaven; — nor as the mime b **T-J-J-T-J**

- \ | - // | - // | - // | - \ |  
 Of after-days, with antic bestial a **J-J-J-J-J**

- // | - // | - // | - // | - \ ||  
 Convenes the ape in man to carnival; — a **J-J-J-J-J**

██████ - / ████████ | - // | - //  
 Nor as the cynic of a later time b **T-J-P-J-J**

██████ | - // | - // | - // | - //  
 Jeers, that his laughter, like a jangled chime, b **T-J-J-J-J**

██████ - | ████████ - - / | - // | - // | - //  
 Rings through the abyss of our eternal fall. a **T-A-J-J-J**

- / | - / ████████ / | - / | - //  
 But now, in courtliest modes of cultured grace, c **J-J-A-J-J**

- / | ████████ | - // | - // | - // | - //  
 He glories in the growth of good, his glance d **J-P-J-J-J**

/ - | - / - - | - / | - / |  
 Beaming benignant as he bids us trace    *c*    T-J-P-J-J

/ / | - - || / - | / / | - / |  
 Good everywhere — till, as mere motes that dance    *d*    E- P-T-E-J

- / | - / | \ / / / | - - / |  
 Athwart the sunbeams, all things evil and base    *c*    J-J-J-E-A

/ / | - - | - / | - - / | - \ |  
 Glint golden in his genial tolerance.    *d*    E-P-J-A-J

#### 4.2. Análise dos níveis métrico e rimático do original

O contrato métrico é jâmbico. Cada verso do poema tem cinco pés, que são binários em sua maioria, variando entre jambos, troqueus, pirríquios e espondeus. Os pentâmetros jâmbicos estão em vermelho. Esse código de cores está presente na coluna da direita. Há substituição anapéstica nos oitavo, nono, décimo terceiro e décimo quarto versos. Os pés que não são jâmbicos estão em verde. O esquema rimático apresenta quatro rimas diferentes. As rimas *b* e *c* são completas, e *a* e *d* são incompletas. Em *a*, há rima entre os acentos finais primários de “therewithal” e “fall” com os acentos finais secundários de “bestial” e “carnival”. Em *d*, temos rima entre os acentos primários de “glance” e “dance” com o acento final secundário de “tolerance”.

#### 4.3. Escansão de “A última metamorfose de Mefistófeles”

Frank Marzials

A última metamorfose de Mefistófeles  
 (Tradução de Fernando Pessoa)

/ - - / - / - - - /  
 Cândido está, cortês, e cordial,    *a*    1-4-6-10

/ - - / - - - / - / -  
 Nem como em tempos primitivos ralha *b* 1-4-8-10

- / - - - / || / - \ / -  
 Seu riso com o céu; nem chamar calha, *b* 2-6-7-(9)-10

/ - / - - / - - - /  
 Qual o histrião de depois, com bestial *a* 1-3-6-10

- / - / - / - - - /  
 Esgar, o símio em nós a carnaval; *a* 2-4-6-10

/ || / - / - - - / - / -  
 Nem, qual do cínico ulterior, cascalha *b* 1-2-4-8-10

- / - - - / - - - / -  
 Seu riso, carrilhão que se baralha, *b* 2-6-10

- - / - - / - - - /  
 Pelo abismo da queda original. *a* 3-6-10

- - / - - / - - - / -  
 Mas agora, com culta cortesia, *c* 3-6-10

/ - - / - / - - - /  
 'stima do bem o aumento, e o seu olhar *d* 1-4-6-10

/ - - / - / - / - / -  
 Brilha benigno, e aponta em tudo o dia *c* 1-4-6-8-10

- / - - - / - / - /  
 Do bem, e, como pó no sol a ondear, *d* 2-6-8-10

/ - \ / - / - - - / -  
 Todo o mal fulge do ouro que irradia *c* 1-(3)-4-6-10

- / - - - / - - - /  
 A sua tolerância modelar. *d* 2-6-10

#### 4.4. Análise dos níveis métrico e rimático da tradução

Os versos são todos decassílabos, variando entre heroicos (em vermelho), sáficos (em azul) e martelos-agalopados (em rosa). Esse código de cores está presente na coluna da direita. O esquema de rimas apresenta quatro rimas diferentes, que são todas completas.

#### 4.5. Comparando os poemas em relação aos níveis métrico, rimático e rítmico

A partir da análise dos níveis métrico e rimático de ambos os poemas, podemos observar que tanto o original quanto a tradução têm uma forma métrica e rimática regular. Pessoa conservou a forma de soneto do original. Os decassílabos de Pessoa mantêm o mesmo número de sílabas da maioria dos versos do original. O esquema de rimas de Marzials é mantido na tradução: *abbaabbacdc*. Pessoa consegue formar rimas somente completas, enquanto Marzials forma duas completas e duas incompletas. Em relação ao ritmo, Pessoa tenta reproduzir o ritmo jâmbico do original em seus heroicos, sáficos e martelos-agalopados.

#### 4.6. Nível semântico

<p>Frank Marzials</p> <p>The last metamorphosis of Mephistopheles</p> <p>Candid he is, and courteous therewithal,</p> <p>Nor, as he once was wont, in the far prime,</p> <p>Flashes his scorn to heaven; — nor as the mime</p> <p>Of after-days, with antic bestial</p>	<p>Frank Marzials</p> <p>A última metamorfose de Mefistófeles (Tradução de Fernando Pessoa)</p> <p>Cândido está, cortês, e cordial,</p> <p>Nem como em tempos primitivos ralha</p> <p>Seu riso com o céu; nem chamar calha,</p> <p>Qual o histrião de depois, com bestial</p>
---	---

Convenes the ape in man to carnival; —

Nor as the cynic of a later time

Jeers, that his laughter, like a jangled  
chime,

Rings through the abyss of our eternal fall.

But now, in courtliest modes of cultured  
grace,

He glories in the growth of good, his  
glance

Beaming benignant as he bids us trace

Good everywhere — till, as mere notes  
that dance

Athwart the sunbeams, all things evil and  
base

Glint golden in his genial tolerance.

**ACRÉSCIMOS**

**OMISSÕES**

**MUDANÇAS**

NOÇÕES DIFERENTES

**INVERSÕES**

**ENXUGAMENTOS**

**DUPLICAÇÕES**

**DESLOCAMENTOS**

Esgar, o símio em nós a carnaval;

Nem, qual do cínico ulterior, cascalha

Seu riso, carrilhão que se baralha,

Pelo abismo da queda original.

Mas agora, com culta cortesia,

‘stima do bem o aumento, e o seu olhar

Brilha benigno, e aponta em tudo o dia

Do bem, e, como pó no sol a ondear,

Todo o mal fulge do ouro que irradia

A sua tolerância modelar.

#### 4.7. Análise semântica: comparando a tradução com o original

No geral, Pessoa é bem-sucedido em sua tradução. “The last metamorphosis of Mephistopheles” fala sobre Mefistófeles, um personagem satânico da Idade Média. Usando diversas estratégias, o poeta português se esforça para manter a maioria das ideias do poema de Marzials.

No primeiro verso da primeira estrofe, temos mudança de “candid” (*franco, sincero*) para “cândido”. Podemos notar que Pessoa traduz “candid” por uma palavra portuguesa cujo significante é semelhante, mas que implica um desvio semântico: “cândido” significa “inocente, puro, ingênuo”. O tradutor português pode ter feito tal escolha visando intensificar um atributo positivo de Mefistófeles, o que torna o verso traduzido mais irônico que o original. Ainda no primeiro verso, temos duplicação da ideia de “courteous” em “cortês” e “cordial” e omissão de “therewithal” (*além disso*). No segundo verso, há omissão de “as he once was wont” (*como ele costumava fazer*). Encontramos deslocamento da ideia de “Flashes his scorn” (terceiro verso de Marzials) para “ralha seu riso” (segundo e terceiro versos da tradução). No terceiro verso da tradução, há acréscimo de “calha”. As ideias de “as the mime/Of after-days”, dos terceiro e quarto versos do original, são deslocadas para o quarto verso da tradução: “Qual o histrião de depois”. Ainda na primeira estrofe, temos o deslocamento da ideia de “antic” do quarto verso do original para “esgar” (primeiro verso da segunda estrofe de Pessoa). Podemos observar também que “esgar” recupera parte do sentido de “scorn” (*desdém, desprezo*).

Temos deslocamento da ideia de “convenes”, do primeiro verso da segunda estrofe do original, para o terceiro verso da primeira estrofe da tradução: “chamar”. No segundo verso dessa mesma estrofe, há mudança de “cynic” (*cético*) para “cínico”. Assim como ocorre no primeiro verso da primeira estrofe, Pessoa traduz “cynic” por uma palavra portuguesa cujo significante é similar, mas que possui significado distinto: “cínico” significa “descarado, impudente, insolente”. Essa escolha do tradutor português pode ter sido feita a fim de fortalecer um atributo negativo de Mefistófeles. No terceiro e no quarto verso de Marzials, encontramos enxugamento e deslocamento das ideias de “Jeers, that his laughter, like a jangled chime / Rings [...]” (*Ri com desprezo, que sua risada, como um carrilhão discordante / Toca [...]*) para “[...] cascalha / Seu riso, carrilhão [...]” (segundo e terceiro versos de Pessoa). Ainda no terceiro verso da

tradução, temos acréscimo de “que se baralha”. No quarto verso, há mudança de “eternal” (*eterno*) para “original”.

No primeiro verso da terceira estrofe, temos o enxugamento das ideias de “in courtliest modes of cultured grace” (*nos modos mais cortesias da graça culta*) para “com culta cortesia”. No segundo verso, há inversão de “He glories in the growth of good” (*stima o aumento do bem*) para “stima do bem o aumento”. Tal inversão pode ter sido feita para evitar o cacófono “stiMuauMento”, que pronunciado rapidamente pode parecer “este momento”. No último verso dessa terceira estrofe e no primeiro verso da quarta estrofe, encontramos mudança de “he bids us trace / Good everywhere” (*ele nos faz procurar / O bem em todo lugar*) para “aponta em tudo o dia / Do bem”.

Na quarta estrofe, temos enxugamento e deslocamento de “[...] as mere motes that dance / Athwart the sunbeams, [...]” ([...] *como meras partículas que dançam / Atravessando os raios de sol, [...]*) dos primeiro e segundo versos de Marzials para “[...] como pó no sol a ondear,” (primeiro verso de Pessoa). Há enxugamento também no segundo verso, de “all things evil and base” para “Todo o mal”. Ainda aqui, podemos notar a mudança de uma noção concreta: “all things evil and base” (*todas as coisas ruins e cruéis*) para uma ideia abstrata: “Todo o mal”. Encontramos deslocamento das ideias de “Glint golden”, presentes no terceiro verso do original, para “fulge do ouro que irradia” (segundo verso da tradução). Ainda nesse caso, podemos observar a duplicação da ideia de “Glint” em “fulge” e “irradia”. No terceiro verso, temos mudança de “genial” (*afável, cordial*) para “modelar”.

Podemos notar que a maioria das mudanças, inversões, enxugamentos, omissões, acréscimos, duplicações e deslocamentos feitos por Pessoa não altera de forma significativa as ideias do original. Suas diversas técnicas tinham como objetivo manter o mesmo esquema de rimas do poema de Marzials: *abbaabbacdcdd*. Tais soluções também foram tentativas de manter todos os versos com dez sílabas. Podemos observar que há poucos acréscimos, omissões, duplicações, inversões e mudanças de noções concretas para abstratas. Mais numerosas são as alterações semânticas, sendo que duas vezes houve claramente a intenção de utilizar um significante que se aproximasse ao máximo do significante do original — na tradução de “candid” e de “cynic”; as distribuições diversas das palavras nos versos; e as compactações do sentido do original.

## 4.8. Aliterações, assonâncias, rimas internas e repetições diversas

<p>Frank Marzials</p> <p>The last metamorphosis of Mephistopheles</p> <p>Candid he is, and courteous therewithal, Nor, as he once was wont, in the far prime, Flashes his scorn to heaven; — nor as the mime Of after-days, with antic bestial  Convenes the ape in man to carnival; — Nor as the cynic of a later time Jeers, that his laughter, like a jangled chime, Rings through the abyss of our eternal fall.  But now, in courtliest modes of cultured grace, He glories in the growth of good, his glance Beaming benignant as he bids us trace  Good everywhere — till, as mere motes that dance</p>	<p>Frank Marzials</p> <p>A última metamorfose de Mefistófeles (Tradução de Fernando Pessoa)</p> <p>Cândido está cortês, e cordial, Nem como em tempos primitivos ralha Seu riso com o céu; nem chamar calha, Qual o histrião de depois, com bestial  Esgar, o símio em nós a carnaval; Nem, qual do cínico ulterior, cascalha Seu riso, carrilhão que se baralha, Pelo abismo da queda original.  Mas agora, com culta cortesia, ‘stima do bem o aumento, e o seu olhar Brilha benigno, e aponta em tudo o dia  Do bem, e, como pó no sol a ondear,</p>
--	---

<p>Athwart the sunbeams, all things evil and base</p> <p>Glint golden in his genial tolerance.</p> <p><b>ALITERAÇÕES</b></p> <p><b>ASSONÂNCIAS</b></p> <p><b>RIMAS INTERNAS E REPETIÇÕES DIVERSAS</b></p>	<p>Todo o mal fulge do ouro que irradia</p> <p>A sua tolerância modelar.</p>
---	--

#### 4.9. Aliterações, assonâncias, rimas internas e repetições diversas: casos mais flagrantes

Podemos observar a repetição de “nor” no octeto do original. Tal reiteração, que ocorre após um primeiro verso afirmativo, descreve as atitudes de Mefistófeles através de negativas. Já no sexteto, seus traços são apontados de modo afirmativo. Em sua tradução, Pessoa respeita essa dinâmica do original, utilizando a repetição de “nem” em seu octeto.

Na primeira estrofe de Marzials, temos a repetição de “or” em “scorn” e “nor”, que destaca a ideia de “desprezo” presente nesse terceiro verso. Nessa estrofe correspondente de Pessoa, há rima interna entre “Qual” e “bestial”, enfatizando a noção de maldade que encontramos nesse quarto verso. Desse modo, podemos notar que o tradutor tenta manter o destaque da ideia de rudeza expressa pelo terceiro verso do original.

Na segunda estrofe do original, encontramos aliteração de /dz/ em “Jeers” e “jangled”, enfatizando a noção de riso com desdém presente nesse terceiro verso. Nessa estrofe correspondente da tradução, temos aliteração de /k/ em “cascalha” e “carrilhão”, que mantém o destaque da ideia de risada de escárnio presente nesses segundo e terceiro versos de Pessoa. No quarto verso de Marzials, há aliterações de /r/ em “Rings”, “through”, “our” e “eternal”, enfatizando a noção de toque musical (do carrilhão). Na tradução desse verso, não encontramos esse destaque por meio de aliterações, assonâncias ou recursos afins.

Na terceira estrofe de Marzials, temos aliterações de /k/, /g/ e /b/ que destacam as ideias contidas em “courtliest”, “glories”, “good”, “beaming” e em “benignant”. Tais repetições, que também se encontram em “cultured”, “glance” e em “bids”, enfatizam a atmosfera positiva da estrofe. Nessa estrofe correspondente de Pessoa, há aliterações de /k/ e de /b/ em “cult”, “cortesia”, “brilha” e “benigno”, que recuperam parte da ênfase na noção de atributos positivos presente na estrofe original.

Na quarta estrofe do original, há aliterações de /m/ em “mere” e “motes” no primeiro verso, destacando a ideia de “partículas mínimas”. No primeiro verso da tradução, não temos a ênfase que encontramos nesse trecho do original por meio de aliterações, assonâncias ou recursos afins. Também encontramos aliterações de /g/ e /l/ em “Glint” e “golden”, que enfatizam a noção de brilho presente no terceiro verso. Nessa estrofe correspondente da tradução, não temos a ideia de “brilho” destacada por meio de aliterações, assonâncias ou recursos afins.